

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO NO BRASIL DE 1976-2009

Paulo Roberto Vieira de ALMEIDA¹; Alcido Elenor WANDER²

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Agronegócio na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, e-mail:paulorvalmeida@gmail.com.

² Engenheiro Agrônomo, Ph.D. em Economia Agrícola, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, e-mail: awander@cnpaf.embrapa.br.

Palavras chaves: Feijão. Produção. Produtividade. Área plantada.

INTRODUÇÃO

De acordo com Gepts & Debouck (1991) no período dos últimos 8.000 anos, o *Phaseolus vulgaris* L. evoluiu de uma simples vinha selvagem da América Central e Andes, para se tornar uma das mais importantes leguminosas produzidas e consumidas no mundo.

No Brasil o feijão tem grande importância sociocultural, em primeiro lugar o País é o maior consumidor e produtor do mundo, com produção de 3.461.194 toneladas (FAO, 2008). É sabido que o feijão é um importante componente na dieta do brasileiro e de diversos países pelo globo, pode ser dito que é um alimento tipicamente brasileiro, por estar largamente presente no hábito da população, sendo além de uma fonte energética uma importante fonte proteica.

O Brasil, segundo a FAO (2008), se apresenta como o maior produtor e consumidor de feijão do mundo, a produção brasileira em 2008 chegou ao patamar de 3.461.194 toneladas, com produtividade no ano de 2010 de 929 kg/ha (IBGE/LSPA, 2010).

O País apresenta três safras bem definidas, o que o diferencia dos demais países produtores, mas apesar desse potencial produtivo o Brasil enfrenta problemas de autossuficiência, aparecendo entre os grandes importadores de feijão. A cultura enfrenta problemas como as variações nos preços, em virtude de diversos fatores como baixa oferta, o que acontece muito na época de entressafras.

Este estudo teve como objeto de pesquisa analisar aspectos relacionados à produção de feijão no Brasil, no que tange a evolução da produtividade, área plantada, ranking dos maiores estados produtores e preços pagos aos produtores.

METODOLOGIA

Inicialmente para se obter maiores conhecimentos sobre a cadeia produtiva fez-se uma pesquisa exploratória.

O processo de pesquisa envolveu revisão da literatura no que se refere ao histórico do feijão para o Brasil, aos aspectos socioeconômicos da cultura no Brasil e análise da evolução da produção de 1976 a 2009.

Os dados estatísticos relacionados à produção, produtividade, área plantada e preço de feijão, foram obtidos junto a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* - FAO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Economia Agrícola – IEA, e Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cultivo do feijão ocorre no Brasil em escalas diferentes, sistemas de produção diversos, além da diferenciação de cultivo por ambientes físicos e socioeconômicos.

A produção nacional (considerando feijão comum e caupi) nos últimos 30 anos teve um crescimento bastante significativo, em 1977 a produção era de 2.215 toneladas já no ano de 2009 a produção passou para 3.490 toneladas, ou seja, um crescimento de aproximadamente 37%, a Figura 1 apresenta a evolução da produção desde 1976 a 2009.

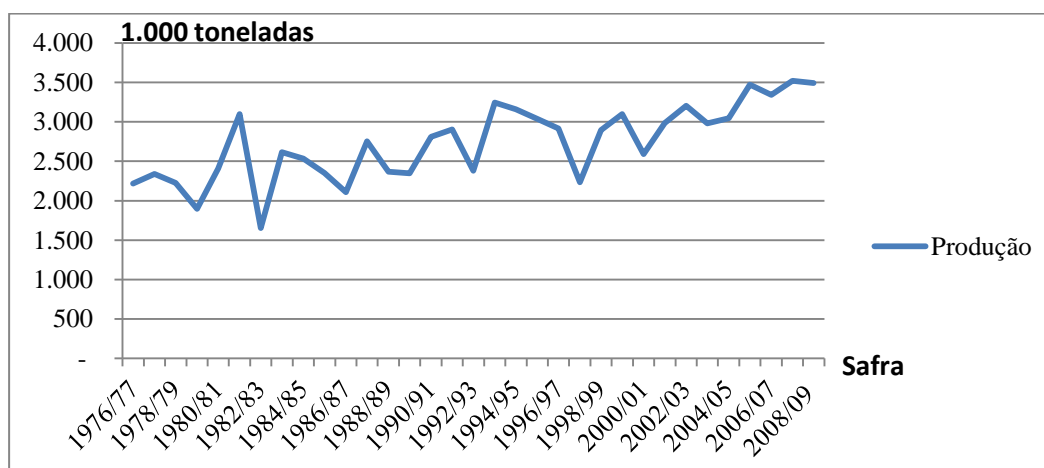


Figura 1 – Evolução da produção de feijão em mil toneladas de 1976-2009.
Fonte: Elaborado com base nos dados da CONAB (2011)

Em 1982/83 foi o período de menor produção registrada, a produção ficou abaixo das 1.750 toneladas, depois deste período a produção se manteve acima das 2.000 toneladas e a partir do ano de 2000 apresentou um forte crescimento chegando em 2009 no patamar das 3.490 toneladas.

O Brasil, diferente dos demais países, apresenta três safras bem definidas. Essas safras são chamadas de safras das águas, seca (também conhecida como safrinha) e a de inverno (terceira safra). O plantio da safra das águas ocorre nos meses de agosto a novembro com colheita entre novembro e fevereiro. A safrinha tem plantio entre dezembro a março e colheita de março até junho, já safra de inverno tem plantio de abril a julho com colheita de julho a outubro.

Quanto à área plantada, ocorreu uma diminuição considerável em meados da década de 90, até 1993 a área plantada nunca havia ficado abaixo dos 5.000 hectares, depois deste ano chegou a ficar em alguns períodos abaixo dos 4.000 hectares conforme a Figura 2.

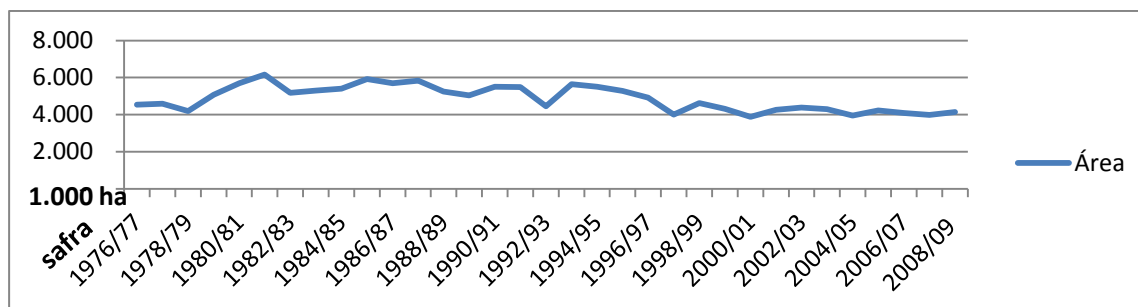


Figura 2 – Evolução da área plantada em mil hectares de 1976-2009.
Fonte: Elaborado com base nos dados da CONAB (2011).

A produtividade média do feijão comum apresentou nos últimos 25 anos aumento regular conforme a Figura 3. Segundo Wander (2007), entre os triênios de 1990-1992 e 2003-2005, ocorreram grandes mudanças na produtividade média do feijão em várias microrregiões, o aumento no número de microrregiões com produtividades acima de 800 kg/ha e uma redução na nas microrregiões com menos de 800 kg/ha.

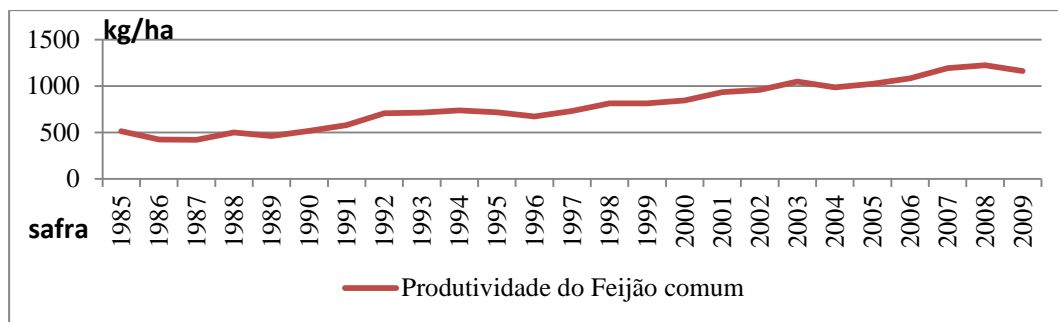


Figura 3 – Evolução da produtividade do feijão comum no Brasil de 1985-2009.
Fonte: Elaborado com dados socioeconômicos da Embrapa Arroz e feijão (2011).

Quanto as Regiões que mais se destacam na produção de feijão no Brasil, o que se constata é que os grandes produtores não mudaram nos últimos anos, tendo como os principais Estados do Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Goiás, Ceará e Santa Catarina considerando a produção de feijão comum e caupi. A Tabela 1 apresenta o *ranking* dos 5 principais Estados produtores de feijão nos anos de 2003, 2005 e 2008.

TABELA 1 – Ranking dos Estados com maior produção de feijão e mil toneladas

Rank	2003		2005		2008	
1º	PR	707.530	MG	559.570	PR	771.291
2º	MG	544.147	PR	557.019	MG	584.292
3º	BA	356.300	BA	462.320	BA	318.522
4º	SP	303.190	GO	280.461	SP	283.954
5º	GO	289.172	SP	246.732	CE	252.741

Fonte: Elaborado com base nos dados do IBGE (2011)

Para o produtor as oscilações no preço pago para ele causa insegurança, e pode influenciar na decisão de qual cultura plantar para próxima safra, a Figura 4 mostra a variação do preço pago para agricultor na saca de 60 kg mensalmente no período de 2007/01 a 2010/12, no Estado de São Paulo.

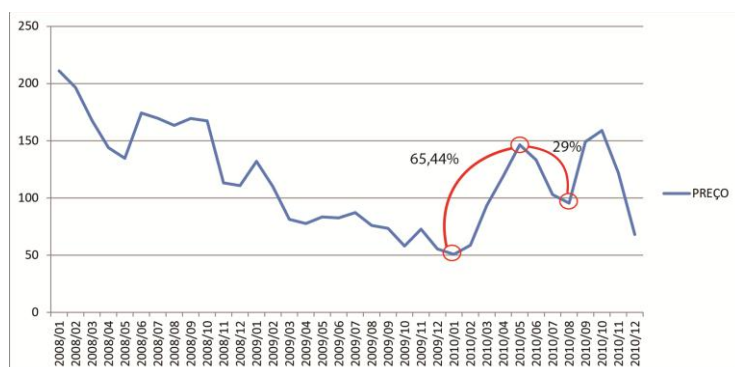


Figura 4 – Oscilação de preços mensais pagos para agricultor saca de 60kg de feijão no Estado de São Paulo no triênio 2008-2010 (eixos y= R\$/sc 60 kg; x= safra).
Fonte: Elaboração com dados do Instituto de Economia Agrícola (2011).

Os preços variaram muito durante o período, chegando a ficar em quase 50 reais por saca em alguns meses e em outros acima de 200 reais. De janeiro a maio de 2010 o preço pago para o produtor no Estado de São Paulo aumentou 65,44%, já no mês agosto caiu 29%.

CONCLUSÕES

A produção apresentou a partir do ano 2000 um forte aumento, quando ultrapassou as 3.400 toneladas. A área plantada teve uma notável diminuição em meados dos anos 90 chegando a ficar em alguns anos posteriores abaixo dos 4.000 hectares. Já a produtividade média no período de 1985-2009 teve aumento regular. Os Estados produtores não mudaram muito tendo historicamente como maior produtor o Estado do Paraná que somente em alguns anos ficou atrás do Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONAB. *Quadro de suprimentos*. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=548&t=2>>. Acesso em: 5 mai. 2011.
- FAO – Food and agriculture organization of the United Nations. *FAOSTAT*. 2008. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/>>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- Gepts, P.; Debouck, D. Origin, domestication, and evolution of the common bean. In: SCHOONHOVEN, A. van; VOYSEST, O. (Ed.). *Common beans: research for crop improvement*. Wallingford: CAB; Cali: CIAT, 1991. p. 3-50.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*. Rio de Janeiro, 2010.
- IEA – Instituto de Economia Agrícola. *Preços médios mensais pagos a agricultura*. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/bancoiea/Precos_Medios.aspx?cod_sis=5>. Acesso em: 5 mai. 2011.
- WANDER, A.E. Produção e consumo de feijão no Brasil, 1975-2005. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.37, n.2, 2007, p.7-21.